



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

MODOS ESQUEMÁTICOS DE AUTORES DE HOMICÍDIO DOLOSO

Autores Igor Mota ^{1,2}, Dóris Rabelo ¹, Luciana Dutra-Thomé ¹

Instituição ¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia (Rua Professor Aristίδes Novis, 197 - Federação, Salvador - BA, CEP: 40210-630), ² EBMS - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Av. Dom João VI, nº 275, Brotas. CEP: 40290-000)

Resumo

Introdução

As histórias sobre crimes violentos dominam o território brasileiro. Os dados nacionais oficiais referentes aos homicídios dolosos vêm apresentando um intenso e regular crescimento nas últimas décadas. Uma das características compartilhada entre homicidas é que estes, no momento do ato, entram em um determinado estado emocional que os permitem consumir o crime letal. Pela perspectiva da terapia do esquema aplicada ao contexto forense, quando determinados modos esquemáticos caracterizados por estados emocionais internalizantes cambiam rapidamente para modos caracterizados por emoções externalizantes, favorece-se a expressão de comportamentos violentos e criminais, incluindo o ato homicida.

Objetivos

Analisar os modos esquemáticos ativos antes e durante o crime de homens condenados por autoria de homicídio doloso.

Métodos

O método da pesquisa baseia-se em um estudo qualitativo, descritivo, transversal e retrospectivo. Foram entrevistados 10 homens autores de homicídio doloso custodiados em uma penitenciária baiana de regime fechado. Como técnica de coleta de dados foram realizadas entrevistas narrativas sobre o dia do homicídio doloso e os dados foram analisados a partir de análise de conteúdo. A categorização foi distribuída por período (antecedente, durante o crime) e as unidades de registros foram divididas e categorizadas em termos de comportamentos e emoções.

Resultados

As entrevistas analisadas revelaram que antes do episódio fatal estavam ativos modos infantis com as características do modo criança vulnerável, e da criança raivosa, o modo protetor autoaliviador e o modo hipercompensador hipercontrolador paranoide, por sua vez, durante o crime, estavam ativos os hipercompensadores com as características dos modos autoengrandecedor, intimidação/ataque e predador.

Discussão

Os resultados encontrados sugerem que a flutuação rápida de modos esquemáticos que são caracterizados por apresentem emoções como vergonha, medo, desconfiança e solidão para os modos esquemáticos hipercompensadores caracterizados por apresentarem emoções como raiva, altivez e crueldade está envolvida na ocorrência dos crimes letais. Destaca-se que além de serem formados por uma sociabilidade masculina que privilegia a violência e da ativação de modos esquemáticos infantis e agressivos, os perpetradores de homicídios dolosos entrevistados no trabalho em tela, no momento do ato, tinham acesso facilitado a arma de fogo ou arma branca.

Palavras-chaves: Homicídio , Masculinidades, Modos Esquemáticos, Prisões , Terapia do esquema